

Relatório Mensal

2012

Março

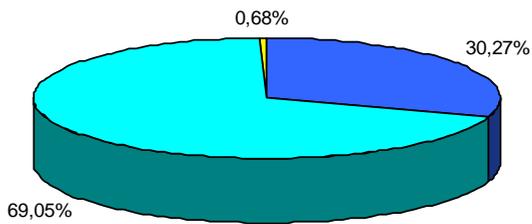
Instituto de Previdência e Assistência do Município do Rio
de Janeiro - PREVI-RIO

DIRETORIA DE
INVESTIMENTOS

Composição da Carteira

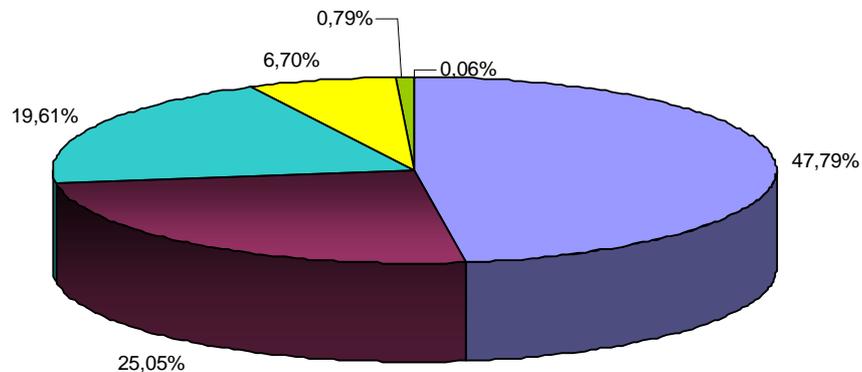
Ativos Mobiliários e Imobiliários

TOTAL GERAL (FUNPREVI, PREVI-RIO, FASS)



Valor da Carteira pelo Mercado	
PREVI-RIO	R\$ 1.114.497.789
FUNPREVI	R\$ 2.542.847.192
FASS	R\$ 25.085.147

FUNPREVI



Valor da Carteira Mercado	
Imóveis	R\$ 1.215.171.587
NTN-B	R\$ 637.102.436
Operações Compromissadas	R\$ 498.627.792
Fundos de Investimentos	R\$ 170.448.288
Ações	R\$ 20.046.630
Letras Hipotecárias	R\$ 1.450.460

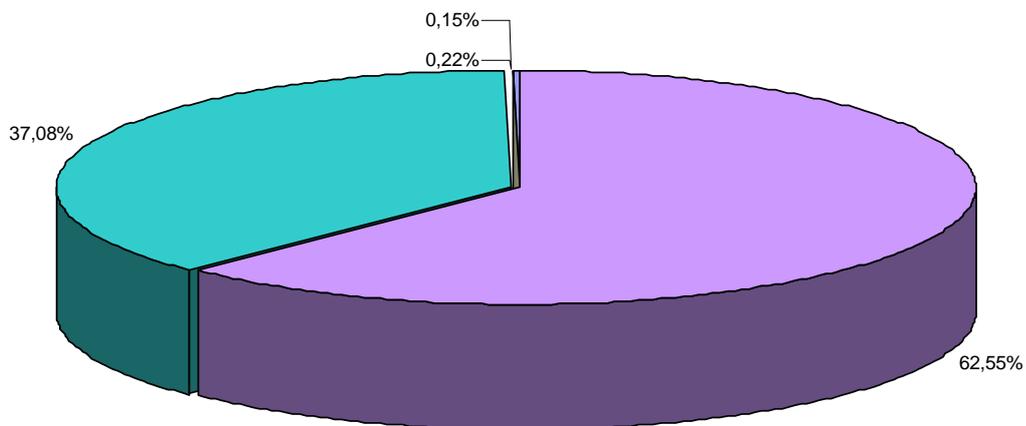
Composição da Carteira

Ativos Mobiliários e Imobiliários

PREVI-RIO

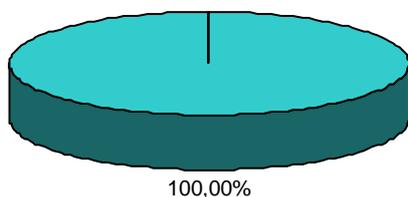
Valor da Carteira	
Empréstimos e financiamentos aos segurados	R\$ 697.098.270
Operações compromissadas	R\$ 413.264.153
Imóveis	R\$ 2.411.000
Caixa FIC Prático CP - Aplicação Automática	R\$ 1.724.366

A modalidade de aplicação Empréstimos e Financiamentos aos segurados é composta pelas seguintes rubricas: Financiamentos Imobiliários (R\$ 697.004,010,31), Empréstimos e Financiamentos Concedidos (R\$ 93.146,44) e Financiamento Mobiliário (R\$ 1,113,52). Na modalidade de aplicação Imóveis estamos utilizando o valor de mercado dos imóveis próprios elaborado pela Gerência de Ativos Imobiliários da Diretoria de Investimentos do Instituto em maio/2010.



■ Empréstimos e financiamentos aos segurados	■ Operações compromissadas
■ Imóveis	■ Caixa FIC Prático CP - Aplicação Automática

FASS



Valor da Carteira	
Operações compromissadas	R\$ 25.083.254
Caixa FI PCRJ RF	R\$ 1.892

■ Operações compromissadas

Rentabilidade da Carteira de Ativos Mobiliários

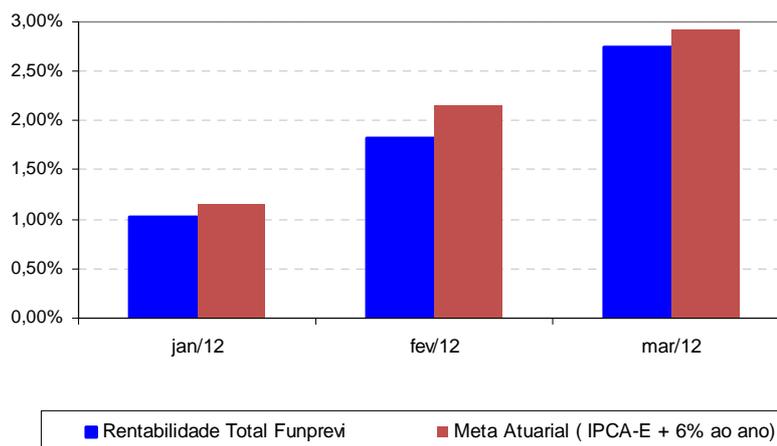
FUNPREVI

CÁLCULO DAS RENTABILIDADES DAS NTN-B'S PELO MERCADO SECUNDÁRIO

ATIVOS FINANCEIROS - FUNPREVI	Rentabilidade Nominal		Rentabilidade em relação à Meta	
	mar/12	Acum. Ano	mar/12	Acum. 2012
Títulos Públicos - NTN-B	0,99%	3,05% ^I	129,53%	104,00%
Letras Hipotecárias	0,61%	1,84%	79,40%	62,65%
Operações compromissadas - CEF	0,82%	2,49%	107,93%	84,81%
BB RPPS Liquidez FI em Cotas de FI RF	0,70%	0,70% ^{II}	112,15%	112,15%
BB RPPS RF IDKA 2 FI	0,07%	0,07% ^{III}	21,09%	21,09%
FI Caixa Brasil IMA-B 5 TP RF	0,51%	0,51% ^{II}	81,37%	81,37%
FI Caixa Brasil IRF-M 1 TP RF	0,37%	0,37% ^{III}	107,61%	107,61%
Ações	Não aplicável	Não aplicável	Não aplicável	Não aplicável
Rentabilidade Total Funprevi	0,90%	2,75%	117,76%	93,67%
Meta Atuarial	0,76%	2,93%		

- I) Neste cálculo da rentabilidade mensal dos títulos públicos utilizamos o P.U. do mercado secundário da ANBIMA para as NTN-B's.
- II) A aplicação no BB RPPS Liquidez FI em Cotas de Fundo de Investimento Renda Fixa e no Fundo de Investimento Caixa Brasil IMA-B 5 Títulos Públicos Renda Fixa LP ocorreu em 06/03/2012.
- III) A aplicação no BB Renda Fixa IDKA 2 Fundo de Investimento e no Fundo de Investimento Caixa Brasil IRF-M 1 Títulos Públicos Renda Fixa ocorreu em 16/03/2012.

Rentabilidade Mensal - Funprevi x Meta Atuarial
NTN-B - Mercado



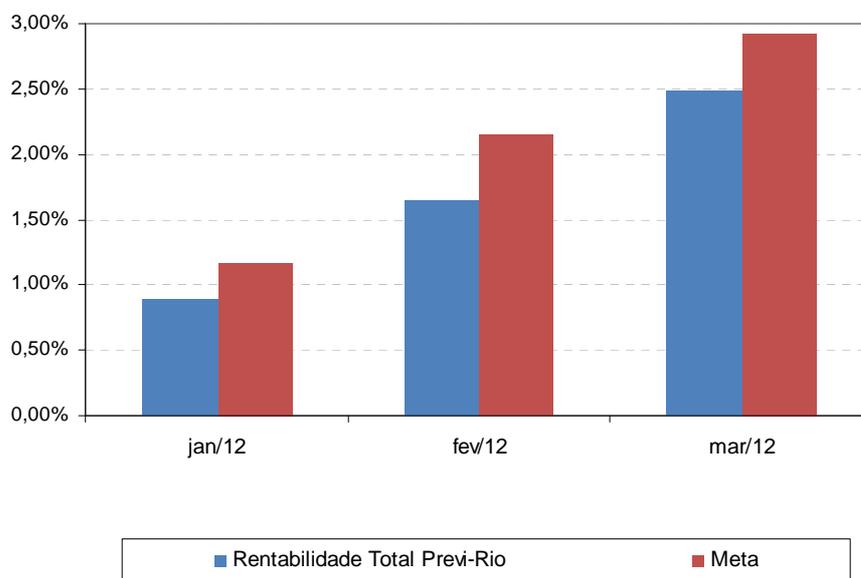
Rentabilidade da Carteira de Ativos Mobiliários

PREVI-RIO

ATIVOS FINANCEIROS - PREVI-RIO	Rentabilidade Nominal		Rentabilidade em relação à Meta	
	mar/12	Acum. Ano	mar/12	Acum. 2012
Títulos Públicos - LFT	0,20%	1,85% ¹	113,55%	79,37%
Operações compromissadas - CEF	0,82%	2,49%	107,93%	84,81%
Caixa FIC Prático CP - Aplicação Automática	0,38%	1,19%	50,32%	40,63%
Rentabilidade Total Previ-Rio	0,82%	2,48%	107,86%	84,78%
Meta	0,76%	2,93%		

- 1) No cálculo do P.U. das LFT's utilizamos o P.U. do mercado secundário da ANBIMA. Esta metodologia justifica-se pelo fato de as LFT's poderem ser resgatadas a qualquer momento.

Rentabilidade Mensal - Previ-Rio x Meta

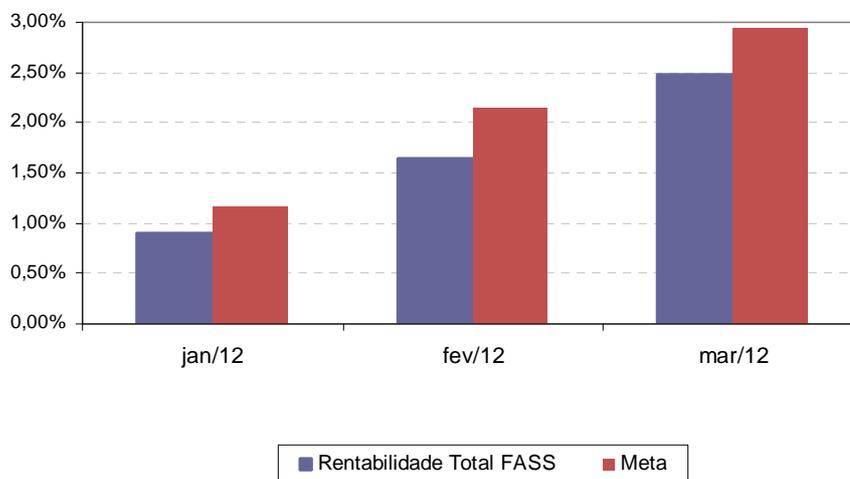


Rentabilidade da Carteira de Ativos Mobiliários

FASS

ATIVOS FINANCEIROS - FASS	Rentabilidade Nominal		Rentabilidade em relação à Meta	
	mar/12	Acum. Ano	mar/12	Acum. 2012
Operações compromissadas - CEF	0,82%	2,49%	107,93%	84,81%
Caixa FI PCRJ RF	0,81%	2,44%	106,36%	83,39%
Rentabilidade Total FASS	0,82%	2,49%	107,93%	84,81%
Meta	0,76%	2,93%		

Rentabilidade Mensal - FASS x Meta



Cenário Externo

O mês de março foi marcado pelo desapontamento mundial, por conta de alguns indicadores da China e da Zona do Euro, que trouxeram maior volatilidade aos mercados. Ademais, a crise da dívida na Europa permaneceu no radar e voltou a representar um vetor negativo para a aversão de risco global.

Entre as economias emergentes, os dados, em geral, seguem indicando moderada expansão da atividade econômica. Embora ainda num patamar expansionista, o PMI agregado dos BRIC's recuou de forma mais acentuada de 51,50 para 50,04¹, fundamentalmente em função da forte redução do PMI da China.

Cenário Interno

No Brasil, os mais recentes indicadores de atividade industrial também sugerem que o pior momento da atividade ficou para trás: o PMI da Indústria se manteve acima de 51 pontos e outras sondagens industriais indicam um quadro algo mais positivo. Ainda assim, aproveitando-se de dados ainda fracos de atividade doméstica, e sob a avaliação de que a solução definitiva para a crise financeira europeia não parece próxima, o BACEN acelerou o corte na taxa SELIC e foi explícito na intenção de que pretende deslocá-la para 9,0% no atual ciclo de cortes.

No mercado de juros doméstico, observou-se a manutenção da trajetória de queda. Contudo, dois eventos interferiram diretamente nessa dinâmica:

- 1) Um corte de 0,75% p.p. na taxa básica de juros, surpreendendo o mercado e gerando a crença de que ao final do ciclo de ajuste, a taxa SELIC estaria menor do que o seu piso histórico, 8,75% a.a..
- 2) A divulgação da Ata do COPOM implicando num movimento de reversão de expectativas criadas na semana anterior²

O efeito líquido dos eventos acima descritos foi o fechamento da curva de juros, notadamente da parte mais curta, referente a janeiro/13, com queda de 30bp em relação ao fechamento do último dia do mês anterior. Já na parte mais longa, referente a janeiro/16, ocorreu uma redução de 11bp em relação a igual período do mês de fevereiro.

1 O indicador abaixo de 50 pontos indica retração de atividade econômica.

2 A Ata do COPOM é divulgada uma semana depois do resultado da reunião do Comitê de Política Monetária.

Carteira Funprevi

A carteira de títulos públicos do FUNPREVI apresentou um rendimento a preços de mercado de 0,90% no mês, o que correspondeu a uma rentabilidade em relação à meta atuarial de 117,76%. No acumulado do ano, o seu desempenho foi de 93,67% em relação ao seu *benchmark*.

Conforme mencionado no “Comentário do Gestor” do mês de fevereiro, a Gerência de Ativos Mobiliários aplicou, após aprovação no Comitê de Investimentos, cerca de R\$ 170 milhões em fundos de investimentos voltados para os Regimes Próprios de Previdência Social (RPPS), de um total de R\$ 450 milhões previstos para que haja o enquadramento do volume em operações compromissadas³. A estratégia seguida foi a compra de cotas de fundos de curto prazo em sua maioria para evitar a volatilidade nos rendimentos esperados e por, no entendimento da Gerência, ainda haver a possibilidade de ganhos a serem explorados no segmento da parte curta da curva de juros⁴.

A carteira dos fundos, em função de uma menor inflação observada para o mês, apresentou um rendimento de 104,14% em relação à meta atuarial, no período.

³ De acordo com o artigo 7º, inciso II, da Resolução do Conselho Monetário Nacional nº 3922, o limite máximo permitido para aplicações em operações compromissadas lastreadas em títulos públicos é de 15% dos ativos mobiliários disponíveis.

⁴ De fato, conforme descrito no item do Cenário Interno, as taxas dos contratos curtos apresentaram os maiores fechamentos.